



Acta Paulista de Enfermagem

ISSN: 0103-2100

ape@unifesp.br

Escola Paulista de Enfermagem

Brasil

Pinheiro Beserra, Eveline; Santos Alves, Maria Dalva
Enfermagem e saúde ambiental na escola
Acta Paulista de Enfermagem, vol. 25, núm. 5, 2012, pp. 666-672
Escola Paulista de Enfermagem
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307026618019>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Enfermagem e saúde ambiental na escola*

Nursing and environmental health in schools

Enfermeria y salud ambiental en la escuela

Eveline Pinheiro Beserra¹, Maria Dalva Santos Alves²

RESUMO

Objetivo: Descrever e analisar os significados atribuídos por um grupo de adolescente à saúde ambiental. **Métodos:** Estudo de abordagem qualitativa, descriptivo, exploratório, que utilizou a pesquisa-ação em uma escola pública do interior do Ceará, que se encontra nas proximidades da construção de uma usina termoelétrica a carvão mineral. Foram utilizados a observação livre, o diário de campo e a abordagem grupal, esta por meio da técnica do desenho história com tema, tendo como eixo norteador a questão: O que você entende como saúde ambiental? **Resultados:** Emergiram discussões a respeito da interferência do homem na natureza, malefícios das fábricas, desenvolvimento sustentável e risco da poluição na comunidade. **Conclusão:** Constatou-se que o enfermeiro pode ser um educador ambiental e atuar nesse espaço, favorecendo momentos de reflexão sobre ações comprometidas com o lócus socioambiental.

Descriptores: Saúde ambiental; Educação em saúde; Adolescente

ABSTRACT

Objective: To describe and analyze the meanings attributed by a group of adolescents to environmental health. **Methods:** A qualitative, descriptive, exploratory study, that utilized action research in a public school in the interior of Ceará, that was located in proximity to the construction of a thermoelectric coal power plant. We used free observation, field notes and a group approach, by means of the technique of historical design of the theme, and were guided by the question: What do you understand about environmental health? **Results:** Discussions emerged with respect to the interference of man on nature, harming the plants, sustainable development and pollution risk in the community. **Conclusion:** We found that nurses can be environmental educators and work in this space, encouraging moments of reflection about actions committed to the socioenvironmental locus.

Keywords: Environmental health; Health education; Adolescent

RESUMEN

Objetivo: Describir y analizar los significados atribuídos por un grupo de adolescentes a la salud ambiental. **Métodos:** Estudio con abordaje cualitativo, descriptivo, exploratorio, en el que se usó la investigación acción en una Escuela pública del interior de Ceará, ubicada en las proximidades de la construcción de una usina termoeléctrica a carbón mineral. Fueron utilizados la observación libre, el diario de campo y el abordaje grupal, esta última por medio de la técnica del dibujo de una historia con tema, teniendo como eje norteador la pregunta: ¿Qué entiende ud. como salud ambiental? **Resultados:** Emergieron discusiones respecto a la interferencia del hombre en la naturaleza, daño de las fábricas, desarrollo sustentable y riesgo de contaminación en la comunidad. **Conclusión:** Se constató que el enfermero puede ser un educador ambiental y actuar en ese espacio, favoreciendo momentos de reflexión sobre acciones comprometidas con el locus socioambiental.

Descriptores: Salud ambiental; Educación en salud; Adolescente

* Estudo extraído da dissertação de mestrado intitulada “Educação ambiental como espaço de atuação do Enfermeiro”- apresentada ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará –UFC- Fortaleza (CE), Brasil.

¹ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza (CE), Brasil.

² Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará – UFC, Fortaleza (CE), Brasil.

INTRODUÇÃO

Toda a humanidade deve refletir sobre a saúde ambiental, uma vez que este não se trata de um problema isolado, mas de natureza social, necessitando de ações interdisciplinares e criativas para a discussão sobre o tema. Por esta razão, torna-se necessário abordar questões que envolvem saúde ambiental com estudantes no cenário escolar, pois essa temática impõe diferentes desafios, impostos pela sociedade, como o reconhecimento das consequências do desequilíbrio ecológico para a vida humana⁽¹⁾.

Essas consequências relacionam-se com consumo de energia, urbanização, descarte de lixo, contaminação do solo, poluição do ar e da água, queimadas, desmatamento, mudanças climáticas e aparecimento de doenças, frutos da necessidade de produção em escala crescente e da acumulação de riquezas⁽²⁾.

A educação favorece o desenvolvimento de uma atitude ética perante a questão ambiental. Para tanto, o educador é compreendido como a pessoa capaz de desenvolver e exercer papel ativo de troca para constituir tanto novas relações no mundo como também inter-relações da sociedade com o meio ambiente, consolidando o compromisso ecológico. Outro item a ser considerado é o papel da escola como instrumento no desenvolvimento e no fortalecimento de uma consciência ecológica do estudante, caracterizando uma ação conjunta entre escola, educador e sociedade.

Em um estudo qualitativo com adolescentes latinos, observou-se que os jovens demonstram ter uma compreensão detalhada sobre o risco e as influências protetoras do ambiente na saúde, listando o malefício do lixo para a natureza e a poluição do ar. Eles percebem o ambiente onde vivem e necessitam que os enfermeiros reforcem a avaliação integral de sua saúde por meio da identificação dos fatores de risco e da realização de intervenções de proteção ambiental no contexto dos determinantes sociais de saúde ao qual se integram⁽³⁾.

Nesta perspectiva, sabe-se que a atuação do enfermeiro está diretamente relacionada ao cuidado humano, por dedicar-se à qualidade de vida individual ou coletiva por intermédio de ações de Promoção da Saúde. Assim, ações educativas que favoreçam a compreensão do significado de saúde e que incentivem as pessoas a refletirem sobre seu compromisso socioambiental podem ser desenvolvidas em uma perspectiva de transformação do processo de aprendizagem⁽⁴⁾. O Enfermeiro caracteriza-se como um educador não só nos Serviços de Saúde, mas também nas instituições de ensino, sendo capaz de desenvolver Educação em saúde em diferentes cenários.

Na perspectiva educacional, a pesquisa-ação é, sobretudo, uma estratégia que permite ao pesquisador investigar para aprimorar o ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, como também permite que exista uma prática reflexiva⁽⁵⁾.

A Educação em Saúde é capaz de atingir um significado mais amplo na capacitação das pessoas, proporcionando uma abordagem socioeducativa. Dessa forma, são assegurados conhecimentos, habilidades e a formação da consciência crítica do cidadão para a tomada de decisões com maior responsabilidade social.

Escola, direção e corpo docente devem se articular com o enfermeiro, a fim de construírem estratégias de ações que integrem os campos da saúde e da educação, sobretudo no exercício da reflexão crítica sobre os problemas enfrentados pelos jovens em seu ambiente, capacitando-os a refletir sobre condutas que minimizem o risco à saúde e favoreçam a Promoção da Saúde.

O objeto de estudo surgiu pela necessidade investigativa do enfermeiro no contexto escolar como mediador de ações educativas sobre saúde ambiental, ampliando sua atuação de promotor de saúde nesta temática. O objetivo deste estudo foi descrever e analisar os significados atribuídos por um grupo de adolescente à saúde ambiental. Sendo assim, este estudo poderá contribuir para elaboração de instrumentos de planejamento e de execução de intervenções educativas voltadas para à promoção da saúde, condizentes à realidade de diferentes grupos de adolescentes.

MÉTODOS

Estudo descritivo, exploratório com abordagem qualitativa, que utilizou a pesquisa-ação como método de coleta de dados.

A pesquisa foi realizada em março de 2009 em uma escola pública de um município do Estado do Ceará, localizada nas proximidades da área de implantação de uma usina termoelétrica a carvão mineral. Os sujeitos do estudo foram 17 adolescentes na faixa etária entre 12 e 14 anos, habitantes de uma comunidade rural, descendentes, na maioria, de agricultores que se sentindo ameaçados com o problema da desapropriação, estavam lutando por seu espaço, vivenciando, de forma participativa, esse processo assíduo nas discussões nas assembleias e entre a própria organização comunitária.

A amostragem em pesquisa qualitativa merece comentários especiais, uma vez que o pesquisador deve se preocupar menos com a generalização e mais com o aprofundamento, a abrangência e a diversidade para a compreensão do fenômeno investigado. Logo, seu critério não é numérico, sendo a decisão o somatório de aspectos julgados pelo pesquisador como ideais e capazes de refletir a totalidade das múltiplas dimensões do objeto de estudo⁽⁶⁾.

Sendo assim, para a composição da amostra, foram obedecidos os seguintes critérios de inclusão para os alunos: estarem devidamente matriculados na escola e serem indicados pelos professores.

Fez-se o uso da observação livre, do diário de campo e da abordagem grupal, ocasião na qual os adolescentes, por meio da técnica do desenho-história com tema,

elaboraram desenhos tomando como eixo norteador a questão: O que você entende como saúde ambiental?

Em seguida, os participantes relataram as histórias de seus desenhos, que foram gravadas. O desenho-história com tema é um recurso facilitador de diálogo, válido para qualquer faixa etária em diferentes condições vivenciais, pois permite tanto produções gráficas como verbais, por meio das quais o sujeito responde às solicitações do pesquisador⁷. Ressalta-se que o desenho-história é um procedimento que permite ter acesso às ideias e às emoções do sujeito de forma mais espontânea, ou seja, o que é representado em seu viver⁸.

Com base nessa técnica, foram geradas narrativas que permitiram a identificação de assuntos que retratavam a realidade na qual os jovens viviam em relação à saúde ambiental, sendo estes os itens desencadeadores da discussão.

Nesta perspectiva, a reflexão foi constituída com suporte no diálogo com os adolescentes fundamentada no método dialógico freireano. Este método assume a importância de ser um meio efetivo para exercer ações de educação em saúde com adolescentes, com origem nas necessidades do grupo, capacitando-os às suas potencialidades em reconhecer situações de riscos que prejudiquem sua qualidade de vida e levando-os à reflexão sobre suas condutas⁹. Vale ressaltar que este método baseia-se nas práticas pedagógicas, nos processos sociais e na construção de novos saberes e práticas¹⁰, sendo assim, um marco cabível ao estudo em questão, pois a reflexão dos jovens com base nos desenhos permeia diferentes discussões sobre sua realidade.

A análise dos dados com apoio nas práticas discursivas teve como elementos construtivos a dinâmica, descrevendo um processo de conversação, e o repertório interpretativo, que serve de referência para os aspectos culturalmente constituídos¹¹.

Neste estudo, foram respeitados os aspectos legais e éticos que envolvem pesquisas com seres humanos, conforme a Resolução N° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará e aprovado na reunião do dia 19 de dezembro de 2008, sob o número de Protocolo 252/08. Na identificação das falas, foi garantido o anonimato dos adolescentes por meio da palavra *Jovem* seguida por uma letra.

RESULTADOS

Os desenhos e suas respectivas histórias estão reproduzidos, no entanto, ressalta-se que nem todos constam deste trabalho em virtude do grande número de páginas, mas apresentam-se os desenhos que configuram a repetição das ideias de outros. Abaixo, há a descrição do significado concebido por alguns adolescentes sobre saúde ambiental.

Desenhei uma paisagem. “Que saúde ambiental é sem ter a interferência do homem na natureza”. (Jovem H); “Saúde ambiental é uma pessoa num lugar limpo e feliz. (Jovem C)

O significado de saúde ambiental foi percebido por intermédio de uma paisagem, demonstrando a beleza do local onde vivem. Há também a percepção de que se trata de um lugar livre de ações humanas, referindo-se que o bem-estar humano é possível, desde que permaneça sem poluição.

Em outras descrições, houve a identificação de elementos naturais com a saúde ambiental, complementando as narrativas iniciais e fortalecendo o significado de paisagem livre de intervenção humana e bem-estar.



Desenho 1. Quando a gente pensa em vida ambiental, pensa logo no verde, aqui eu fiz um coqueiro, um sol, porque hoje em dia é muito difícil a gente ver paisagem, a gente vê mais é desmatamento e poluição. Qual a pessoa que não vá se sentir bem num lugar como esse? No local com poluição ninguém consegue respirar. Livre de poluição é a verdadeira saúde ambiental. (Jovem A)

Nas histórias desenhadas, há relatos sobre as ameaças sofridas em termos ambientais, evidenciadas pela construção da termoelétrica, pela vinda de indústrias e pelo desenvolvimento econômico sem uma visão de sustentabilidade, levando os jovens a afirmarem que, em alguns anos, a região estará desfigurada pelo impacto ambiental. As narrativas focalizaram, sobretudo, a dicotomia já descrita e o anseio de como ficará sua região, por muitas vezes, denominada como paisagem.



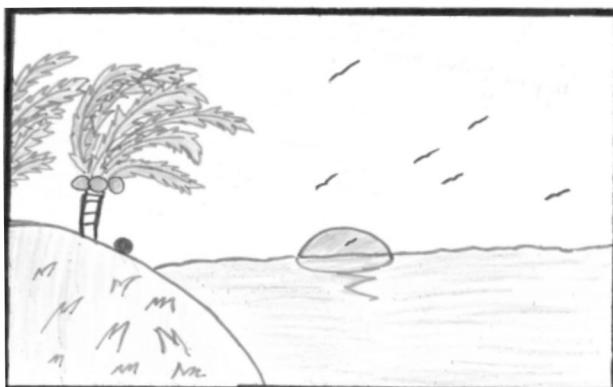
Desenho 2. Saúde ambiental veio o assunto sobre a termoelétrica, coloquei hoje o céu azul, o sol e o mar, tudo lindo! E aqui, que quando chegar a termoelétrica vai haver muita poluição. (Jovem B)



Desenho 3. Representa a gente vê um ar melhor, porque depois que essas indústrias chegarem, a gente não vai respirar o ar que a gente respirava antes. (Jovem G)

Novamente, remete-se à saúde ambiental como aquela sem interferência do homem, destacando a problemática por eles vivenciada e percebendo as possíveis implicações que poderão ocorrer.

No desenho 4, o significado atribuído relaciona-se a um local sem grande fluxo de pessoas. Na percepção do jovem, o maior número de pessoas que não segregam o lixo corretamente favorecerá um problema global. É possível destacar também, nesta narrativa, mudanças ocorridas, como o aumento do trânsito, sendo, em sua percepção, antagônico à saúde ambiental.



Desenho 4. Muitas cidades estão muito poluídas. Tem gente que vai para praia e joga lixo nas praias, e isso atinge todo planeta, porque o lixo vai circulando, né? Quem queria estar no local tranquilo, calmo, sem muito movimento, sem trânsito, sem fumaça... (Jovem D)

A representação do jovem M expressa o significado de saúde ambiental por meio da comparação entre o ambiente, no qual reside antes e após a construção de uma fábrica. Em situação comum à de outros jovens, este também utilizou a palavra paisagem.



Desenho 5. Desenhei uma paisagem aqui, baseada no lugar onde eu moro, porque antes era cheia de árvores, uma paisagem muito natural e agora ela é modificada por uma fábrica que está funcionando perto da minha casa. (Jovem M)

A reflexão posterior à apresentação dos desenhos foi mediada pelas ideias coincidentes, a saber: interferência do homem na natureza, malefícios das fábricas, riscos da poluição à comunidade e desenvolvimento sustentável.

Quando se iniciou o diálogo sobre a interferência do homem na natureza, uma jovem comentou: *Um exemplo é que tinha um campo cheio de árvores. Quem conhece, sabe; veio um homem da Capital, num era da comunidade, inventou de comprar as terras lá. Destruiu tudo! Fez um buraco enorme para tirar barro. Hoje em dia num pode brincar lá, se uma criança for brincar lá é perigoso até de morrer.* (Jovem D)

Como mencionado nas narrativas dos desenhos, os jovens percebem as mudanças ocorridas no cenário onde residem e sentem-se, por vezes, prejudicados. Seguindo com a discussão sobre “malefícios das fábricas”, percebe-se que houve enfoque quanto à termoelétrica carvão mineral. Nesta discussão, surgiu a palavra tuberculose, como sendo uma das consequências.

Surgiu ainda o diálogo sobre câncer de pele, que teve sua etiologia esclarecida por uma jovem: *É causado pelo sol forte. O sol fica mais forte, pela destruição da camada de ozônio e a gente num vai ter proteção. Ai... pode causar câncer de pele, porque a cidade mais quente.* (Jovem E)

Após a fala da participante, a discussão foi direcionada para o tema chuva ácida. *Pode matar os seres vivos, a chuva cai limpa, mas as fábricas faz muita poeira. A chuva passa pela camada suja, vira chuva ácida. A terra fica seca, improdutiva.* (Jovem B). Os jovens são atuantes nas discussões sobre a implantação da termoelétrica e, previamente, já haviam tomado conhecimento das possíveis implicações deste empreendimento.

Ainda no tocante à chuva ácida, os jovens demonstraram perceber que esta agressão não se limitaria somente ao solo: *O solo vai ficar fraco sem produzir alimentos.* (Jovem J). *O arroz, o feijão que a gente compra da mercearia, tudo vem da terra. O agricultor colhe, mas passa pela indústria, mas tudo vem da terra, um vai prejudicar só ele não, mas a gente também, como é que a gente vai se alimentar, a comida mais sandável é o arroz e o feijão.* (Jovem D)

A discussão seguia-se para o tema desenvolvimento sustentável. Nesse diálogo, surgiu o seguinte comentário: (...) vai gerar emprego, mas o problema é o local onde vai construir essa termoelétrica. *Querem construir na comunidade, a base será a carvão mineral, já viu o carvão queimando? Já sobe aquela fumaça, imagine se for uma coisa enorme, as pessoas vão morrer. A gente precisa do nosso oxigênio. Ai... vai destruir as árvores e vem os gases, como a gente vai respirar?* (Jovem F)

Nos diálogos, observa-se que o significado atribuído pelo adolescente à saúde ambiental mostra-se contrário à construção da termoelétrica, percepção que se articula diretamente ao contexto no qual estão inseridos.

DISCUSSÃO

Este estudo evidencia que para haja ação educativa, torna-se necessário respeitar o saber prévio das pessoas para seguir na formulação do conhecimento baseado em uma discussão coletiva, da qual todos podem participar. Neste contexto, a educação é um instrumento libertador, capaz de levar à tomada de consciência por meio do “empoderamento” individual, contudo, é preciso refletir sobre sua condição e sobre os elementos necessários para a crítica⁽¹²⁾.

Nesse espaço de debate, o enfermeiro pode atuar esclarecendo dúvidas ou ideias errôneas, como é o caso da tuberculose, e apresentando medidas de contágio e prevenção de doenças trazidas pela ação humana, bem como os riscos de doenças respiratórias – asma, bronquites, enfisema pulmonar e pneumocomose do carvão – trazidos pela termoelétrica.

As ações de Educação em Saúde com adolescentes devem, inicialmente, identificar a percepção que eles têm sobre o tema, pois, quando contextualizada à realidade, propiciará o debate pautado no contexto cultural⁽¹³⁾.

Em pesquisa realizada com grupos focais, com a finalidade de explorar os conhecimentos, as percepções e as crenças em relação às questões de saúde ambiental dos adultos que viviam nas proximidades de uma termo-

elétrica, observou-se que os moradores compartilhavam preocupações sobre os efeitos da usina com base em sua própria experiência de vida⁽¹⁴⁾.

A experiência de vida foi um item importante nesse estudo, observado já nas primeiras narrativas. Por conseguinte, a saúde ambiental foi percebida como aquela que não recebe a interferência do homem, também descrita como bem-estar que traz saúde mental e como felicidade e vitalidade que a natureza oferece para as pessoas em ações intrínsecas à vida.

Sendo assim, a saúde ambiental direciona-se pela relação harmônica do homem com a natureza, sem ensejar prejuízos a ambos. Como a palavra feliz foi identificada em algumas narrativas, é importante esclarecer que a felicidade é um fenômeno predominantemente subjetivo, relacionado a fatores externamente determinados⁽¹⁵⁾.

Nesse ponto, observa-se como é importante garantir um ambiente saudável para as pessoas na promoção de sua saúde física e mental, aspecto este que se apresenta vulnerável a esses jovens que estão vivendo a ameaça de risco de contaminação, fato que pode também prejudicar a saúde mental.

A educação ambiental é base científica para uma prevenção eficaz contra a contaminação do ar, da água, de alimentos e de outros fatores de risco comum para a saúde humana⁽¹⁶⁾, sendo imprescindível implantar ações na escola sobre os conceitos de saúde ambiental para ajudar na formação de cidadãos informados e capazes de avaliar questões de saúde pública.

Na tentativa de desenvolver um modelo de alfabetização que englobe uma relação dialética entre uma leitura crítica do mundo e da palavra, é necessária a compreensão dos significados e dos conflitos vivenciados pelos integrantes do grupo, estabelecendo uma relação possível ao pensamento crítico diante dos pressupostos da vida cotidiana⁽¹⁷⁾.

No cotidiano desses jovens, há a reflexão que conceitua a saúde ambiental como sendo uma natureza livre de poluição, com harmonia entre a água e o solo, sem desmatamento, bem como o destaque para os elementos naturais. Também havia narrativas que demonstravam claramente a dicotomia entre ambientes referidos pela jovem como paisagem *versus* desmatamento e poluição.

É importante ressaltar o fato de que os membros da comunidade articulam-se entre si para se tornarem fortes perante o problema vivenciado. Neste contexto, líderes e membros comunitários vinham lutando e esclarecendo sobre as implicações dos problemas ambientais causados ao município. Percebe-se, contudo, que, nos desenhos, há inexorabilidade na afirmação de que vão ocorrer o desgaste e a destruição do ambiente da comunidade.

Em estudo semelhante, porém realizado com adultos, evidenciou que estes percebem a vulnerabilidade econômica e política e possuem uma visão pessimista

do ambiente no qual residem⁽¹⁴⁾. É preciso pensar em formas de desenvolvimento que não agridam o contexto cultural das pessoas nem a natureza, pois as comunidades possuem características próprias.

Verifica-se que o apoio ao desenvolvimento de novas tecnologias e à participação da sociedade para a definição de opções para solucionar um problema que implique harmonia ambiental, com o menor risco sanitário e com a melhoria da qualidade de vida⁽¹⁵⁾, são ações imprescindíveis no desenvolvimento sustentável.

No método dialógico, todos os participantes devem ser percebidos como sujeitos autônomos com potencialidades, assim como seu aspecto cultural deve ser considerado, pois este item interfere na narrativa de cada um⁽¹⁶⁾. O respeito ao cenário da cultura é fundamental, visto ser este um dos fatores determinantes da saúde.

Nas narrativas também se observou que a comunidade caracteriza-se como uma sociedade tradicional, com identidade peculiar, e percebe-se a diferença de um “homem da Capital e um homem da comunidade”, pois este valoriza seu modo de viver e suas terras, enquanto aquele tem a visão de espaço, não de terra. O desafio que envolve o conjunto de agentes sociais que se articulam entre os responsáveis por diferentes setores e comunidades é encontrar formas de desenvolvimento econômico compromissadas com o bem-estar da comunidade, garantindo ações condizentes com a realidade social, assim como seus membros⁽¹⁹⁾.

Complementando a afirmativa dos adolescentes, outros estudos relataram que a saúde ambiental sofre muitas influências humanas, por exemplo, pesticidas, produtos químicos industriais e poluição do ar, e também engloba grandes questões de saúde pública, incluindo o uso do tabaco, as doenças infecciosas, a qualidade do ar, alergias e saneamento⁽¹⁶⁾.

O comentário da jovem D, que se reporta ao desenho que caracterizava uma criança feliz, demonstra que a saúde ambiental encontra-se em comunhão com o estabelecimento de ambientes favoráveis que permitam o bem-estar biológico e social. Neste sentido, o conceito de saúde caracteriza-se por um conjunto de relações constituídas com suas aplicações, realizando-se estruturalmente no tempo e no espaço e expressando-se nas formas biológicas e nas estruturas das ações coletivas entre as relações de produção e os componentes socioambientais⁽²⁰⁾, tendo em vista a tranquilidade no contexto macro, uma vez que usinas trazem empecilhos antes desconhecidos pela comunidade, como a perda de uma área de lazer, interferindo em sua saúde, por exemplo.

As pesquisas sobre ambiente precisam explorar o conceito de educação incorporando a complexidade das inter-relações sistêmicas de sua problemática, assim como a análise dos significados, valores e potencialidades socio-culturais e ambientais, visando a reorganizar os modos

de pensar e agir frente ao processo de viver saudável e as interações com as questões ambientais⁽²¹⁾.

Os adolescentes percebem que os impactos da construção de uma termoelétrica afetam também outros setores, como a economia (contextualizada na realidade cultural pelo fato de as pessoas serem agricultores), alegando efeitos nocivos, como a chuva ácida, direta ou indiretamente.

Diante de crescentes ameaças ambientais causadas pelo desenvolvimento, busca-se refletir sobre as questões ecológicas sobrepondo-as às questões sociais e econômicas, favorecendo a formação de um cenário crítico, passível de questionamentos sobre a situação real e futura⁽²²⁾.

Neste estudo, a discussão dos jovens culminou no tema conflito socioambiental no campo. Este tema caracteriza a complexidade na reordenação contemporânea dos mecanismos de regulação dos recursos ambientais em todo o mundo, sendo um desafio encontrar instrumentos cabíveis ao entendimento do processo socioecológico e político⁽²³⁾. Os adolescentes estudados encontram-se envolvidos com as problemáticas da saúde ambiental em seu município e ascendem nas discussões.

As diferenças do século XX em relação ao século XXI, no que concerne ao crescimento econômico e à transformação tecnológica, foram muito benéficas nos avanços, mas, por outro lado, acentuaram a dramática condição social de inúmeras pessoas, além de problemas ambientais assustadores⁽²⁴⁾.

Essa questão, atualmente, encontra-se como um desafio para o desenvolvimento social justo e ambientalmente saudável, caracterizando sustentabilidade, podendo o enfermeiro inserir-se nesse campo para mediar discussões e reflexões. É importante, contudo, que estes profissionais não se limitem apenas à formação técnica, mas, que se comprometam a transformar as realidades encontradas em seus campos de trabalho⁽²⁵⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reúne novos conhecimentos à prática do enfermeiro no cenário escolar, bem como na área da saúde ambiental, visto que este profissional pode ser um educador ambiental, atuando para proporcionar discussões que favoreçam reflexões sobre as relações comprometidas com a questão socioambiental.

A atividade grupal, somada à necessidade daqueles adolescentes, favoreceu o direcionamento de suas reflexões e o pensamento crítico de suas ações, permitiu então identificar a percepção sobre saúde e riscos ambientais até alcançar a discussão a respeito do conflito socioambiental. Evidenciou-se que esse espaço refletivo, mediado pelo desenho-história com tema, contribuiu com a área da Enfermagem, por ser uma ação desenvolvida para compreender o significado de saúde ambiental de um

grupo e, simultaneamente, permitir que seus participantes refletam sobre o compromisso socioambiental.

Nesta perspectiva, torna-se importante compreender a percepção sobre a saúde ambiental dos sujeitos estudados, pois estes se encontram contextualizados em vulnerabilidades pela implantação de uma termoelétrica, e, segundo a consciência ambiental, é necessário despertar nas pessoas a responsabilidade para com a natureza e a preocupação com as novas relações comprometidas com o bem-estar humano e ecológico.

Finalmente, pode ser considerado que o avanço deste estudo foi a inserção do enfermeiro no espaço escolar, seguindo uma abordagem educativa no que se refere à saúde ambiental, já que o cuidado da enferma-

gem quanto à temática é escasso, e esta é uma área que precisa de intervenção, e o profissional de Enfermagem pode inserir-se por meio da Promoção da Saúde em prol do bem-estar ecológico e, consequentemente, humano. Quanto à limitação desta pesquisa, foi a percepção da dificuldade para dar continuidade ao trabalho com esses adolescentes, uma vez que o ambiente onde vivem está em uma intensa dinâmica de modificações.

AGRADECIMENTO

Agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de mestrado para elaboração desta dissertação.

REFERÊNCIAS

1. Beserra EP, Alves MD, Rigotto RM. Adolescents' perception on environmental health: research-action in school space. *Online Braz J Nurs [Internet]*. 2010 [cited 2011 Sept 11]; 9(1). Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2010.2740/60>
2. de Miranda AC, de Castro HA, Augusto LG. Saúde ambiental e territórios sustentáveis. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2009; 14 (6):1962-3.
3. Garcia CM, Medeiros M. Air, water, land: mexican-origin adolescents' perceptions of health and the environment. *Rev Eletrônica Enferm [Internet]*. 2007; 9(3):574-87. Available from: <http://www.fen.uff.br/revista/v9/n3/v9n3a02.htm>
4. Beserra EP, Alves MD, Pinheiro PN, Vieira NF [Environmental education and nursing: a necessary integration]. *Rev Bras Enferm*. 2010, 63(5):848-52. Portuguese.
5. Tripp D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. de Oliveira LL, tradutor. *Educ Pesqui*. 2005, 31(3): 443-66.
6. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12a ed. São Paulo: Hucitec; 2010. Conceitos para operacionalização da pesquisa; p. 178-9.
7. Russo RC, Couto TH, Vaisberg TM. O imaginário coletivo de estudantes de educação física sobre pessoas com deficiência. *Psicol Soc*. 2009; 21 (2): 250-5.
8. de Farias FL, Furegato AR. [What drugs users say and do not say, using experiences and the projective technique]. *Rev Latinoam Enferm*. 2005; 13(5): 700-7. Portuguese.
9. Beserra EP, Torres CA, Pinheiro PN, Alves MD, Barroso MG. [Freire's pedagogy as a method to prevent diseases]. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011; 16 (Supl 1):1563-70. Portuguese.
10. Streck DR. Da pedagogia do oprimido às pedagogias da exclusão: um breve balanço crítico. *Educ Soc*. 2009, 30(107): 539-60.
11. Spink MJ, Medrado B. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: Spink MJ, organizador. *Práticas discursivas e produções de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez; 1999. p. 45-6.
12. Neves ET, Cabral IE. [Empowerment of women caregiver of children with special health care needs]. *Texto & Contexto Enferm*. 2008; 17(3):552-60. Portuguese.
13. Beserra EP, de Araújo MF, Barroso MG. [Health promotion in transmissible diseases – an investigation among teenagers]. *Acta Paul Enferm*. 2006; 19(4):402-7. Portuguese.
14. Scammell MK, Senier L, Darrah-Okiike J, Brown P, Santos S. Tangible evidence, trust and power: public perceptions of community environmental health studies. *Soc Sci Med*. 2009; 68(1):143-53.
15. Ferraz RB, Tavares H, Zilberman ML. [Happiness: a review]. *Rev Psiquiatr Clín*. 2007, 34 (5): 234-42. Portuguese.
16. Dobrowolski JW. [Human ecology and interdisciplinary cooperation for primary prevention of environmental risk factors for public health]. *Przegl Lek*. 2007; 64 Suppl 4: 35-41. Polish.
17. Heidemann IB, Boehs AE, Wosny AM, Stulp KP. [Theoretical, conceptual and methodological incorporation of the educator Paulo Freire in research]. *Rev Bras Enferm*. 2010, 63(3):416-20. Portuguese.
18. Monteiro EM, Vieira NF. [Health education based on culture circles]. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(3):397-403. Portuguese.
19. Leonello VM, L'Abbate S. [Health education in schools: an approach based on the curriculum and perception of undergraduate education students]. *Interface (Botucatu)*. 2006; 10(19): 149-66. Portuguese.
20. Cezar-Vaz MR, Soares MC, Martins SR, Sena J, dos Santos LR, Rubira LT, et al. [Environmental knowledge as interdisciplinary instrument for the production of health]. *Texto & Contexto Enferm*. 2005; 14(3):391-7. Portuguese.
21. Backes MT, Erdmann AL, Backes DS. Ecological care: meaning for health care professionals from a general hospital. *Acta Paul Enferm*. 2009, 22(2):183-91.
22. Jatoba SU, Cidade LC, Vargas GM. Ecologismo, ambientalismo e ecologia política: diferentes visões da sustentabilidade e do território. *Soc Estado*. 2009; 24(1): 47-87.
23. Zhou A, Laschefski K, Pereira DB. IA insustentável leveza da política ambiental – desenvolvimento e conflito socio-ambientais. Belo horizonte: Autêntica; 2005. Desenvolvimento, sustentabilidade e conflitos socioambientais; p.11-24.
24. Acselrad H. Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará; 2004. Conflitos ambientais- a atualidade do objeto; p.30-42.
25. De Biasi LS, Pedro EN. Experiences of learning about nursing care. *Rev Esc Enferm USP*. 2009; 43(3):506-11.